

INDICE

6. Actividade Cultural	2
6.1. Equipamentos Culturais, Programação e Associativismo	2
6.1.1. Programas e Projectos Municipais	4
6.2. Salvaguarda e Divulgação do Património Cultural	4
7. Acções de Requalificação e Recuperação Patrimonial de Génese Municipal	4
7.1. Programa de Recuperação e Animação do Castelo de Palmela (PRAC)	5
7.2. Gabinete de Recuperação do Centro Histórico da Vila de Palmela (GRCH)	8
8. Análise SWOT	11
Bibliografia	13

6. ACTIVIDADE CULTURAL

6.1. Equipamentos Culturais, Programação e Associativismo

O Município de Palmela gere três grandes equipamentos com programação cultural anual diversificada, dos quais se destaca o Cine-Teatro S. João implantado no Centro Histórico, oferecendo uma programação alternativa em comparação com as quatro associações que animam culturalmente o Centro Histórico de Palmela, onde se incluem as duas Sociedades Centenárias, A “Humanitária” e “Os Loureiros”, que têm na música uma forte tradição.

Quadro 3 - População e famílias (variação 1991/2001)

Associação	Sede	N.º de sócios - 2008
Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela	Rua Serpa Pinto, 22 2950-218 Palmela	319
Grupo Coral "Ausentes do Alentejo"	Travessa das Oliveiras, n.º 6 2950-281 Palmela	147
Sociedade Filarmónica Palmelense "Os Loureiros"	Largo dos Loureiros, n.º 1 2950-207 Palmela	1 729
Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela	Av. Dr. José Godinho de Matos 2950-252 Palmela	2 809

O movimento associativo é um parceiro imprescindível do município na actividade cultural, promovendo inúmeras acções, entre música, teatro, cinema, dança e exposições ao longo do ano, resultado dos planos de actividades autónomos das colectividades e no âmbito de festividades e festivais que pautam o calendário, algumas dinamizadas pelo próprio pelo próprio município e às quais aderem as várias associações.

O Cine -Teatro S. João – a par das Ruas do Centro Histórico – são os principais palcos das artes do concelho, e em particular da vila de Palmela, tendo como principal preocupação a atractividade de públicos diferenciados e a promoção da auto-estima colectiva e o reforço da identidade local, em articulação com a actividade e fruição turística. Ao longo do ano, sucedem-se as acções: concerto de Ano Novo, tradição das Janeiras, comemorações dos Dias Mundiais

do Teatro e da Dança, o festival “Março a Partir”, acções de comemoração do 25 de Abril, a Queima do Judas – tradição que percorre as Ruas do centro histórico de Palmela –, o Fantasiarte (acção planeada e concretizada com e para a comunidade educativa, tendo como grande palco final o CT S. João), a Festa das Vindimas – que trazem a Palmela cerca de 50 mil pessoas –, o FIAR – Festival Internacional de Artes de Rua que traz a Palmela cerca de 15 a 20 mil espectadores por edição –, o Festival Internacional de Música de Palmela organizado pela Sociedade Filarmónica “Loureiros”, as Festas de Natal, são algumas das mais conhecidas e participadas acções que decorrem em Palmela no Centro Histórico. No Cine-Teatro é residente uma Companhia de Dança: Dançarte.

Nos quadros abaixo indicados, apresentam-se alguns dados relativos ao ano 2007 no Cine-Teatro S. João (Quadro 4) e a evolução de acções neste equipamento no período 2003-2007 (Quadro: 5)

Quadro 4 - Resumo de actividades do Cine-Teatro S. João 2007

Tipo de actividade	Acções	Presenças
Música	25	6 120
Teatro	10	4 415
Dança	20	4 480
Exposições	1	-
Animação	4	600
Congressos, Seminários e Conferências	5	790
Formação	1	10
Outras actividades	17	6 415
TOTAL	83	22 830

Quadro 5 – Evolução do nº de acções e presenças no Cine-Teatro S. João 2003-2007

Ano	Acções	Presenças
2003	161	30 959
2004	131	20 607
2005	161	30 959
2006	113	28 636
2007	83	22 830

6.1.1. Programas e Projectos Municipais

Muitos dos eventos mencionados decorrem de programas e projectos municipais, cuja regularidade passou a marcar a agenda cultural local. É o caso do Programa da Dança, do Programa Municipal do Teatro, do Programa da Música ou das comemorações do 25 de Abril e dos Dias da Juventude e do Estudante.

Estes programas articulam-se com as associações locais mencionadas, com a comunidade educativa e com outras entidades: do Centro Social de Palmela, ao Grupo de Escoteiros AEP40, do Grupo de Teatro “As Avozinhas” (Associação dos Idosos de Palmela) ao Teatro O Bando, cuja parceria garante acções com as escolas, apoio formativo a grupos de teatro amador, programação e desenvolvimento de projectos comunitários. Em 2008, a 10.ª edição do Festival Internacional de Artes de Rua – FIAR 2008, trouxe ao Centro Histórico cerca de 30 projectos artísticos internacionais, fazendo de Palmela um palco das Artes de Rua de nível mundial.

6.2. Salvaguarda e Divulgação do Património Cultural

O município de Palmela empreende uma política de investigação, preservação e divulgação do Património Cultural, cruzando vários eixos de actuação: a nível arqueológico, museológico, de promoção do conhecimento sobre a Ordem de Santiago e outras Ordens Militares e através da gestão do Património histórico edificado, com especial incidência nos monumentos nacionais: Castelo de Palmela, Igreja de Santiago e Pelourinho.

7. ACÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO E RECUPERAÇÃO PATRIMONIAL DE GÉNESE MUNICIPAL

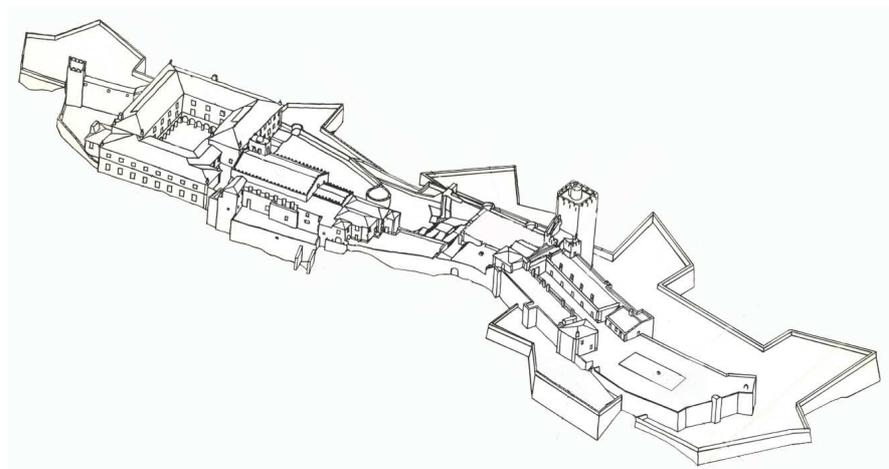
No quadro duma política de intervenção para recuperação e dinamização do Centro Histórico, o município criou dois instrumentos fundamentais através dos quais tem procurado qualificar e recuperar o património histórico e edificado do Centro Histórico, a saber: o Programa de Recuperação e Animação do Castelo de Palmela (PRAC) e o Gabinete de Recuperação do Centro Histórico (GRCH).

7.1. Programa de Recuperação e Animação do Castelo de Palmela (PRAC)

O Castelo de Palmela recebe milhares de visitantes/ano, e é um espaço cheio de potencialidades culturais, turísticas e económicas, às quais a Câmara Municipal procura responder através do Programa de Recuperação e Animação em curso.

Em 1984, iniciou-se um novo ciclo na vida do castelo, com a ocupação temporária de espaços e crescente empenhamento da Câmara na reabilitação do monumento; realizaram-se desde então iniciativas de grande impacto público e prestígio cultural, como as exposições “Armaria Antiga” (1984/85); o projecto História ao Vivo (1989); o I Encontro Sobre Ordens Militares (1989); ou “O Castelo e a Ordem de Santiago na História” (1990), exposição no âmbito da qual a Autarquia realizou diversas obras de recuperação e adaptação da Igreja de Santiago. Esta programação foi sendo desenvolvida até à actualidade, a expensas da autarquia.

Fig. 8 - Castelo de Palmela (perspectiva 3D)



A partir de 1990, a Câmara Municipal desenvolve o Programa de Recuperação e Animação do Castelo (PRAC) - submetido então à apreciação do IPPC e da Direcção Geral de Património, com jurisdição sobre o monumento, tendo recebido o aval daquelas, com os seguintes objectivos:

- Interromper o ciclo de degradação física do monumento, através da sua utilização/ocupação global, explorando de forma integrada todas as suas potencialidades;

- Reabilitar o monumento através de uma utilização funcional que promova a sua história, características arquitectónicas e artísticas, e fazendo emergir a sua identidade;
- Transformar o castelo numa infra-estrutura dinâmica, capaz de contribuir para o desenvolvimento sociocultural e económico das populações, enquanto instrumento catalisador da actividade cultural nas suas diferentes dimensões; e do concelho, enquanto produto turístico que se pretende atraente ao nível do investimento e do consumo;
- Utilizar o monumento como objecto lúdico e didáctico, estimulando, em colaboração com os agentes escolares do município, a sua fruição qualificada, através de práticas metodológicas que permitam uma melhor leitura do monumento e da sua história, recorrendo a ele como elo de ligação à história local e nacional;
- Instalar, em edifícios existentes no castelo, o Núcleo Sede do Museu Municipal de Palmela;
- Implementar, de forma gradual e integrada, os restantes projectos de animação.

A intervenção arquitectónica realizada, da autoria do Professor Arquitecto Sérgio Infante, foi, até à data, maioritariamente custeada pelo Município, e contemplou as seguintes operações:

- Remodelação parcial das redes de águas, esgotos, electricidade e telecomunicações (acção progressiva em função dos espaços intervencionados e com acompanhamento arqueológico);
- Arranjo de espaços exteriores;
- Colocação de um guarda-vento na Igreja de Santiago em 1990 que permitiu melhorar as condições de utilização; em 2005 foi dotada de calhas luminotécnicas para melhorar condições de mostras e exposições;
- Recuperação da Casa do Guarda (fundos FEDER, 1996), para instalação do Posto de Turismo (actualmente carece de uma intervenção de obra);
- Recuperação das Galerias da Praça de Armas, para criação de uma zona comercial (lojas de artesanato e produtos tradicionais), um café-esplanada, construção de instalações sanitárias, instalação de um pequeno auditório para acolhimento de grupos organizados (cerca de 40 utentes); e musealização de 5 salas do Espaço Arqueológico do Castelo (carecem actualmente de obra de recuperação e novo equipamento expográfico);

- Recuperação da antiga Casa dos Radiotelegrafistas do Exército, onde funciona o espaço museológico de Transmissões do Museu Municipal desde 1999;
- Requalificação dos Paços de D. Jorge e Côro-Alto da Igreja de Santiago, onde está instalada desde 1999 a Reserva de Escultura antiga S. Tiago (com acervo do Museu Nacional de Arte Antiga);
- Recuperação da sacristia da Igreja de Santa Maria que funciona como Gabinete de Estudos Sobre a Ordem de Santiago (desde 2001) e cujo programa de acção – já com 20 anos de existência - é reconhecido a nível nacional e internacional.

Como acções importantes a realizar e a precisar de um grande investimento financeiros, destacam-se entre outras:

- Escada de acesso ao marco geodésico implantado na Torre de Menagem;
- Impermeabilização do piso térreo do GEsOS –Gabinete de Estudos sobre Ordem de Santiago;
- Limpeza de infestantes vegetais das muralhas;
- Estacionamento fora da muralha;
- Intervenções nas galerias da Praça de Armas destinadas a comércio e nas Instalações sanitárias (com vista à adequação à legislação actual e garantia de ventilação adequada); requalificação a realizar, para a qual será adquirido projecto, ao Professor Arquitecto Sérgio Infante;
- Requalificação do Posto de Turismo;
- Museu Municipal – Núcleo-Sede a instalar na Casa Capelo;
- Remodelação de espaços museológicos (inclui intervenção de musealização na Torre de Menagem, integrará algum acervo em pedra - material construtivo);
- Iluminação artística;
- Parque temático “Assalto ao Castelo” a criar no revelim Norte da fortificação;
- Recuperação e potencialização da “Mata do castelo” como espaço de lazer e usufruto da paisagem e interface entre a zona fortificada e o centro urbano.

7.2. Gabinete de Recuperação do Centro Histórico da Vila de Palmela (GRCH)

Criado pelo município em 1998, com a missão de promover uma estratégia global e integrada para a requalificação do Centro Histórico de Palmela, tem actualmente as seguintes funções¹:

- Promover a inventariação e caracterização do património edificado;
- Desenvolver projectos de recuperação de zonas e ou imóveis;
- Promover e dinamizar acções conducentes à conservação, manutenção e beneficiação do património;
- Analisar os processos de licenciamento de obras, de actividades económicas e de loteamentos;
- Formular propostas da classificação dos edifícios de valor patrimonial;
- Promover a elaboração do plano de pormenor do Centro Histórico e assegurar a sua posterior implementação;
- Promover a realização do levantamento socioeconómico do aglomerado urbano e a consequente análise dos dados recolhidos;
- Promover a modernização de infra-estruturas e transportes;
- Promover um diálogo permanente com a população residente, procurando recolher contributos válidos para a boa execução dos objectivos do Gabinete e a sua permanente adequação aos contextos socioeconómicos;
- Promover o estabelecimento de parcerias estratégicas com outras instituições públicas e ou privadas, tendo em vista a atracção e fixação de novos equipamentos de interesse cultural e ou turístico;
- Incrementar os programas de financiamento destinados à reabilitação urbana.

O quadro abaixo desenhado, sistematiza as acções levadas a cabo desde 1999, permitindo-nos, desta forma, compreender as intervenções com maior relevo face à missão e aos objectivos que norteiam objectivos do GICH.

¹ in *Regulamento de Estrutura Orgânica da Câmara Municipal de Palmela*, Aviso nº 6000/2007 da Câmara Municipal de Palmela no *Diário da República*, 2.ª série—N.º 63—29 de Março de 2007, artº 13º

Quadro 6 – Intervenções com maior relevo desde 1999

ANO	ACÇÕES
1999	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento arquitectónico do Centro Histórico (protocolo Faculdade de Arquitectura); • Levantamento socioeconómico e sócio-habitacional; • Estudo de sinalização e trânsito (estudo e implementação parcial do mesmo); • Campanha “Vamos pintar a sua casa”; • Projecto de Remodelação do Salão de Chá/reconversão dos sanitários públicos; • PROCOM • Iluminação pública – candidatura programa energia (substituídos os candeeiros no C. H. Palmela) • Projecto de valorização Chafariz D. Maria I (Obra: lancil, calçada, colocação mobiliário urbano e limpeza do monumento); • Universidade Internacional (tentativa para a sua fixação no C. H. de Palmela).
2000	<ul style="list-style-type: none"> • Substituição das antenas TV no Centro Histórico; • Programa de apoio à recuperação de imóveis do Centro Histórico - FIMOC; • Projecto do edifício adjacente ao mercado municipal; • Transporte Público Gratuito (Autocarro Centro Histórico); • Remodelação do sistema de iluminação do Centro Histórico – Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral; • Urbcom (colaboração com a DECOECO e ACDS); • Projecto arquitectura das instalações da DIRP; • P.P. de Salvaguarda do centro Histórico (iniciado);
2001	<ul style="list-style-type: none"> • Reformulação do Mobiliário Urbano (execução de papeleiras e paragens autocarro); • Projecto de valorização do largo do Miradouro (estudo prévio); • Projecto de recuperação da cobertura do “Quarteirão 21”.
2002	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção do mobiliário urbano; • Mercado Municipal de Palmela , acompanhamento projecto arquitectura; • Arranjo paisagístico do Largo do Terreiro (projecto e obra).
2003	<ul style="list-style-type: none"> • Arranjo paisagístico do Largo da Boavista (projecto); • Projecto arquitectura do edifício da Rua de Simões, n.º 2 e 4, Palmela; • Recuperação das fachadas do quarteirão 26 – Largo D’el rei D. Afonso Henriques, Palmela (projecto);
2004	<ul style="list-style-type: none"> • Edifícios de Gaveto sito na Rua do Castelo, n.º. 2 e n.º. 4, em Palmela (estudo prévio); • Iluminação do arco da Rua do Passadiço, em Palmela (obra); • Edifício adjacente ao mercado municipal - Centro de Formação (nova proposta - projecto);

ANO	ACÇÕES
2005	<ul style="list-style-type: none"> • Projecto para a consolidação do muro de suporte do Largo do Arrabalde; • Restauro do Chafariz D. Maria I – Estudo/Projecto (muros, tanques de água e iluminação cénica); • Levantamento de edifícios em mau estado conservação – Obras coercivas; • Eliminação de barreiras arquitectónicas – estudo/proposta; • Construção de Abrigo para Táxis - Projecto; • Estudo ampliação das instalações do GRCH- (projecto e obra); • Estudo para o “Quarteirão 21”- projecto; • Estudo para a instalação do Gabinete da Juventude no Cine- Teatro S. João; • Protocolo FAUTL – patologias em revestimentos. Prof. Arqº. José Aguiar; • Protocolo com a DGEMN – actualização e gestão da base de dados do inventário e registo do património edificado; • Arranjo paisagístico do Largo Marquês Pombal – projecto e obra; • Apoio técnico – Capela da Escudeira;
2006	<ul style="list-style-type: none"> • Parques de Estacionamento - Estudo preliminar; • RECRIA - execução de projecto e acompanhamento técnico do processo de candidatura; • Programa Municipal para Financiamento de Obras de Conservação e Restauro de Edifícios Antigos – FIMOC; • Restauro dos Medalhões do Chafariz D. Maria I (obra); • Apoio a Pequenas Obras em Habitações de Idosos (iniciado o regulamento de suporte); • Restauro do Largo do Miradouro - Estudo preliminar; • Projecto de Reabilitação do Restaurante “ Cantinho do Mata”;
2007	<ul style="list-style-type: none"> • Campanha de sensibilidade aos proprietários de imóveis no Centro Histórico; • Remodelação das escadas de acesso ao Marco Geodésico da Torre de Menagem (projecto); • Proposta de repavimentação dos arruamentos do Centro Histórico; • Levantamento dos edifícios de restauração; sua situação legal; • Proposta de mobiliário e layout para o Posto de Turismo (instalações provisórias);
2008	<ul style="list-style-type: none"> • Restauro dos Medalhões do Chafariz D. Maria I. (obra concluída); • Repartimento de arruamentos no Centro Histórico (Projecto); • Escadas de acesso ao Marco Geodésico da Torre de Menagem (projecto); • Guia de intervenção no edifício; • Mobiliário para o Posto de Turismo – instalações provisórias na Praça de Armas do Castelo (estudo);

8. Análise SWOT

Análise ambiental interna	
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso da gestão de topo municipal; • Incentivos municipais à recuperação de edifícios: redução do IMI; Isenção de taxas urbanísticas para obras de recuperação; redução de taxas urbanísticas para as obras de ampliação e construção nova; programa de financiamento municipal a obras de conservação (FIMOC) • Paisagem natural (Parque Natural da Arrábida) envolvente de grande valor ambiental e com elevado interesse turístico; • Paisagem urbana potenciadora de relações de vizinhança e de espírito comunitário; • Existência de inúmeros largos, parques e escadinhas e miradouros ímpares para o turista “aventureiro” e para a intervenção artística; • O Castelo como ponto de atracção e ex-líbris da Vila; • Transporte colectivo gratuito no Centro Histórico; • Programação cultural forte, com espectáculos de projecção regional; • Associativismo cultural, social e desportivo dinâmico, com ampla capacidade mobilizadora; • População residente e empresários locais com grande enraizamento na comunidade; • Presença de um vasto património histórico de valor concelhio e de três monumentos nacionais (Castelo, Pelourinho e Igreja de Santiago); • Estado de conservação do parque edificado razoável; • Elevada concentração de equipamentos do topo da hierarquia funcional; • Localização no Centro Histórico dos principais estabelecimentos hoteleiros do concelho (factores potenciadores de projectos de animação turística ou cultural); • Actividade económica persistente e até com algum dinamismo, traduzindo-se num ligeiro crescimento e diversificação da oferta; • Evolução positiva do número de dormidas, após 2004, com importância crescente dos turistas nacionais; • Efeito multiplicador de iniciativas de promoção turística dos produtos locais realizadas no Centro Histórico.
	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria da população residente envelhecida e os jovens são diminutos; • População residente pertencente, maioritariamente, a um estrato social baixo (fracos recursos económicos e fracas habilitações literárias); • Comércio tradicional empobrecido, com recursos humanos pouco qualificados e pouco inovador; • Imóveis pouco atractivos para residir, em função de: elevados custos de venda e arrendamento, obras de conservação insuficientes, pequena dimensão de parque significativa dos edifícios; • Convivência difícil com o automóvel: falta de estacionamento automóvel, excesso de circulação automóvel das 9h às 17h; • Orografia do Centro Histórico penalizadora para idosos e pessoas com dificuldades de locomoção; • Pavimento das ruas muito degradado; • Passeios inexistentes ou demasiado estreitos, criando dificuldades à circulação pedonal; • Pouca qualidade da oferta na área da restauração e bebidas; • Comércio tradicional pouco consentâneo com as necessidades dos novos consumidores, gerações mais jovens e visitantes; • Escassos recursos municipais para intervir no tecido urbano construído; • Deficiente acessibilidade do centro à estação ferroviária (situada a cerca de 4 Km).
	Pontos fracos

Análise ambiental externa			
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Fundos comunitários de apoio aos Centros Históricos; • Localização estratégica na AML em termos de acessibilidades; • A progressiva utilização da Internet como recurso; • O Castelo como pólo aglutinador de visitantes; • A localização da companhia de teatro O Bando nas proximidades do Centro Histórico; • Possibilidade de recurso a obras coercivas, por parte da Administração Pública, através dos mecanismos previstos na Lei; • Capacidade de mobilização de públicos externos por parte da associação FIAR, no âmbito do Festival Internacional de Artes de Ruas; • Existência de boas práticas na recuperação e animação de centros históricos, em vários países comunitários; • Grande consenso sobre a ineficácia de intervenções parcelares e pontuais nos centros antigos das cidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntura económica nacional e internacional desfavorável; • Grande oferta de habitação em 'zonas novas'; • Elevada carga administrativa no âmbito do licenciamento de obras em edifícios; • Pouco interesse das empresas de construção civil pela recuperação de imóveis e falta de recursos humanos com formação na área da conservação e restauro; • Proliferação de superfícies comerciais nas imediações do Centro Histórico; • A falta de articulação entre as várias entidades intervenientes em relação ao ordenamento da actividade comercial; • Desadequação do programa RECRUA à realidade de Palmela. 	Ameaças

Bibliografia

A Vila de Palmela, 3ª edição, Palmela: Câmara Municipal, 1996 (fac-símile da 1ª edição, 1930)

BARROS, Maria Filomena; COSTA, João Paulo Oliveira e; SILVA, Manuela Santos – *Os Forais de Palmela. Estudo crítico*, Palmela: Câmara Municipal/Divisão de Património Cultural, 2005

CANELAS, Vitor (Texto e Coordenação) - *Património Natural do Concelho de Palmela*, Palmela: Câmara Municipal/ Gabinete de Ambiente, 1999

CARVALHO, António R. e FERNANDES, Isabel Cristina F. - *Arqueologia em Palmela 1988/92*. Catálogo da Exposição, Palmela: Câmara Municipal, 1993

DIAS, João José Alves - *Gentes e Espaços. Edição Crítica do Numeramento de 1527-1532. Comarca de Entre Tejo e Guadiana*, Cascais: Patrimonia, 1999

Estatísticas do Turismo, Região de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (antiga Região de Turismo Costa Azul), séries anuais (não publicado).

FERNANDES, Isabel Cristina F. e PICARD, Christophe - “La défense côtière au Portugal à l'époque musulmane: l'exemple de la presqu'île de Setúbal”, in *Archéologie islamique*, 8-9 (1999), Paris: Maisonneuve & Larose, pp. 67-94

FERNANDES, Isabel Cristina F. - *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Palmela*, Câmara Municipal de Palmela (1992-1994) (policopiado)

IDEM - “Castelo de Palmela” in *Itinerário-Exposição Terras da Moura Encantada - Arte Islâmica em Portugal*, Porto: Livraria Civilização Editora/PITC/Museu Sem Fronteiras, 1999

FERNANDES, José Manuel - *A Arquitectura*, “Col. Sínteses da Cultura Portuguesa”, Lisboa: INCM, 1991

FERREIRA, Jorge A. B. – *Direito do Património Histórico-Cultural. Cartas, Convenções e Recomendações Internacionais. Actos Comunitários*, Coimbra: Centro de Estudos e Formação Autárquica, 1998. p. 35

FLORES, Alexandre e NABAIS, António - *Os Forais de Palmela*, Palmela: Câmara Municipal, 1992

FORTUNA, António Matos - *Memórias da Agricultura e Ruralidade do Concelho de Palmela*, Palmela: C. Municipal de Palmela, 1997

IDEM - *Misericórdia de Palmela. Vida e Factos*, Palmela: Santa Casa da Misericórdia de Palmela, 1990

IDEM - *Monografia de Palmela 1 - Memórias Paroquiais de 1758*, Palmela: Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela, 1982

BGRE - *Base Geográfica de Referência Espacial*, Censos 1991, INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (obtida com base em protocolo de cooperação).

BGRI - *Base Geográfica de Referência de Informação*, Censos 2001, INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (obtida com base em protocolo de cooperação).

LEAL, Ernesto Castro e outros - *Da supressão à restauração do concelho de Palmela: Conjunturas e Símbolos (1855-1926)*, “Col. Cadernos Locais, vol.I”, Palmela: Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela, 1998

LEITE, Ana Cristina - "Os Centros Simbólicos", in *História da Arte Portuguesa* (Dir. Paulo Pereira), vol. II, Lisboa: Círculo de Leitores, 1995

Levantamento funcional, Câmara Municipal de Palmela, 2004 e 2008 (não publicado).

LOBO, Margarida Souza – *Plano de Urbanização. A época de Duarte Pacheco*, Série 1. Ensaio, 5, Porto: DGOTDU-FAUP Publicações, 1995

PEREIRA, Margarida – *Dinâmica Urbanística do Município de Palmela. Estudos de Apoio à Revisão do Plano Director Municipal*, Palmela: Câmara Municipal/Observatório Económico e Social, 2003

Plano Geral de Urbanização de Palmela. Relatório de Prospecção e Defesa da Paisagem Urbana. Relatório, [CIPRO], 1979

Regulamento de Estrutura Orgânica da Câmara Municipal de Palmela, Aviso nº 6000/2007 da Câmara Municipal de Palmela no Diário da República, 2.ª série - N.º 63—29 de Março de 2007

RIBEIRO, Orlando - *A Arrábida. Esboço Geográfico*. 3ª edição, s/l: Fundação Oriente/Câmara Municipal de Sesimbra, 2004

ROCA, Maria de Nazaré Oliveira - *Estudos de Apoio à Revisão do Plano Director Municipal de Palmela - Componente Sociodemográfica*, Palmela: Câmara Municipal/Observatório Económico e Social, 2002

RODRIGUES, Maria João (et al.) – *Políticas de Reestruturação, Emprego e Desenvolvimento Regional*, Lisboa, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Coleção Estudos 11, 1994

SERRÃO, Vítor e MECO, José – *Palmela Histórico-Artística. Um inventário do Património concelhio*, Palmela/Lisboa: C.M.Palmela/Ed. Colibri, 2007

SOARES, Joaquina e SILVA, Carlos Tavares "Povoado do Neolítico Antigo do Casal da Cerca (Palmela)", in FERNANDES, Isabel Cristina e SANTOS, Michelle – *Palmela Arqueológica. Espaços, Vivências, Poderes. Roteiro da exposição*, Palmela: Câmara Municipal, 2008. p. 22

TORRES, Eunice Péguinho - *Revestimentos do Centro Histórico de Palmela: anomalias, caracterização cromática e sua conservação*, Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior Técnico, Junho 2007. Dissertação de Mestrado.